

Comunidade internacional garante apoio ao Brasil

Presidente do BC alemão diz que os países industrializados estudam como ajudar a recuperar a confiança dos investidores

WASHINGTON. O presidente do Banco Central alemão, Hans Tietmeyer, disse ontem que a crise financeira brasileira precisa ser levada a sério, mas sem exageros. Em uma entrevista à televisão alemã, Tietmeyer afirmou que o G-7, o grupo dos sete países mais industrializados, estuda uma maneira de ajudar o Brasil a recuperar a confiança dos investidores externos.

— É preciso demonstrar aos investidores internacionais que é bom investir novamente no Brasil — disse Tietmeyer, acrescentando que as nações industrializadas devem fazer o possível para impedir que a crise se propague.

O vice-diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Stanley Fischer, afirmou que ainda é muito cedo para avaliar qual será o impacto da decisão do Brasil de permitir a livre flutuação do real.

— É muito prematuro tirar conclusões fechadas agora sobre o Brasil — disse Fischer.

No entanto, um porta-voz do FMI que não quis se identificar elogiou a decisão do Governo como “um passo inteligente para frear a perda de reservas”.

Rubin: aumentar ajuda não é solução para o Brasil

O secretário do Tesouro americano, Robert Rubin, disse que aumentar a ajuda financeira internacional não é solução para os problemas do Brasil.

— A questão agora para o Brasil, não minha opinião é, primeiro, dar seguimento ao compromisso do presidente (Fernando Henrique) Cardoso (...) de implementar um ajuste fiscal eficaz e, segundo, adotar um regime cambial eficaz — disse.

O Banco Mundial (Bird) também divulgou uma nota de apoio ao Brasil, prometendo manter o cronograma de empréstimos estabelecido no ano passado. A nota diz que o banco está disposto a manter seu apoio assim que as reformas estruturais e fiscais do Governo forem implementadas.

O ministro de Fazenda do México, José Angel Gurría, afirmou que a decisão do Brasil de deixar atuar sua moeda livremente eli-



STANLEY FISCHER, vice-diretor-gerente do FMI: “É muito prematuro tirar conclusões fechadas agora sobre o Brasil”

minou as incertezas no mercado financeiro internacional.

— O fato de um dos maiores países do mundo, nesse caso o Brasil, uma das economias mais importantes, ter tomado essa decisão, representa para todos uma notícia muito importante.

A reforma do sistema financeiro internacional para evitar crises como a que atingiu o Brasil foi o principal tema, ontem, de uma reunião iniciada em Frankfurt en-

tre os ministros das Finanças da União Européia (UE) e da Ásia. No encontro, Alemanha, França e Japão propuseram o combate à especulação financeira mundial e a adoção de um novo sistema de câmbio para evitar flutuações excessivas do dólar, do euro e do iene, a moeda japonesa.

Os ministros das Finanças da Alemanha e do Japão, Oskar Lafontaine e Kiichi Miyazawa, concordaram que é preciso ter mais

controle sobre o mercado financeiro e, até mesmo, quando necessário, intervir para conter a volatilidade no mercado de divisas.

— O capital é para realizar investimentos na economia real e não para inflar bolhas especulativas — afirmou o ministro alemão. — É preciso evitar, por meio de acordos políticos, que o capital flua em direção a um país num dia e que no outro desapareça.

Com base nas discussões de



O MINISTRO das Finanças alemão e o presidente do BCE: menos especulação

O COMUNICADO DO BANCO MUNDIAL

• “O Banco Mundial acredita firmemente que o presidente Cardoso demonstrou de forma consistente seu compromisso para implementar o pacote de reformas e continua mobilizando apoio crescente do Congresso e da maioria dos governadores. Como anunciado previamente, a ajuda especial do banco para o Brasil, no valor de US\$ 4,5 bilhões, que é parte do pacote financeiro internacional, apoiaria reformas e políticas nas áreas de proteção social, previdência e reformas administrativas. Dessa quantia, a diretoria do banco apro-

vou US\$ 1 bilhão em 7 de janeiro para a reforma da Previdência e a proteção social. O banco está preparado a dar seu apoio contínuo à medida que as reformas fiscais e estruturais do Governo forem implementadas e o conselho do banco dê sua aprovação, na linha do pacote liderado pelo FMI. Além disso, o programa de empréstimo de cerca de US\$ 1 bilhão (a maior parte para financiar projetos sociais) até junho de 99 e os desembolsos de US\$ 1 a US\$ 1,2 bilhão de julho de 98 a junho de 99 devem permanecer na agenda”.

Frankfurt, o presidente do Banco Central alemão apresentará ao G-7 propostas para dar maior transparência aos fluxos de capital.

Os ministros presentes ao encontro, que termina hoje, discutiram também a situação da economia brasileira e os seus efeitos sobre o resto do mundo. Segundo o ministro da Economia da Espanha, Rodrigo Rato, a desvalorização do real não substitui, a longo prazo, a necessidade de promo-

ver reformas fiscais:

— Acho que o Governo brasileiro deveria continuar com as reformas, e a flutuação do real não é uma solução a longo prazo.

Vários ministros disseram que a União Européia está em uma posição bastante favorável para suportar as turbulências desencadeadas pelo Brasil, porque aprendeu com as crises anteriores e agora está mais protegida pela moeda única, o euro. ■